



No meio
da **noite**

no meio
do **mar**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rodrigues, Severino

No meio da noite, no meio do mar / Severino Rodrigues ; ilustrações de Adilson Farias. - São Paulo : Saberes e Letras, 2022.

32 p. : il., color. (Coleção Encantamentos)

ISBN 978-65-8460-707-1

1. Literatura infantojuvenil brasileira I. Título II. Farias, Adilson III. Série

22-2762

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil brasileira

1ª edição – 2022

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Andréia Schweitzer*

Assistente de edição: *Fabiola Medeiros*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Ilustrações: *Adilson Farias*

Produção de arte: *Tiago Filu*

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Saberes e Letras

Rua Botucatu, 171 – Vila Clementino

04023-060 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3575

<http://www.sabereseletras.com.br>

editora@sabereseletras.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Instituto Alberione – São Paulo, 2022


Severino Rodrigues

Adilson Farias

No meio
da noite



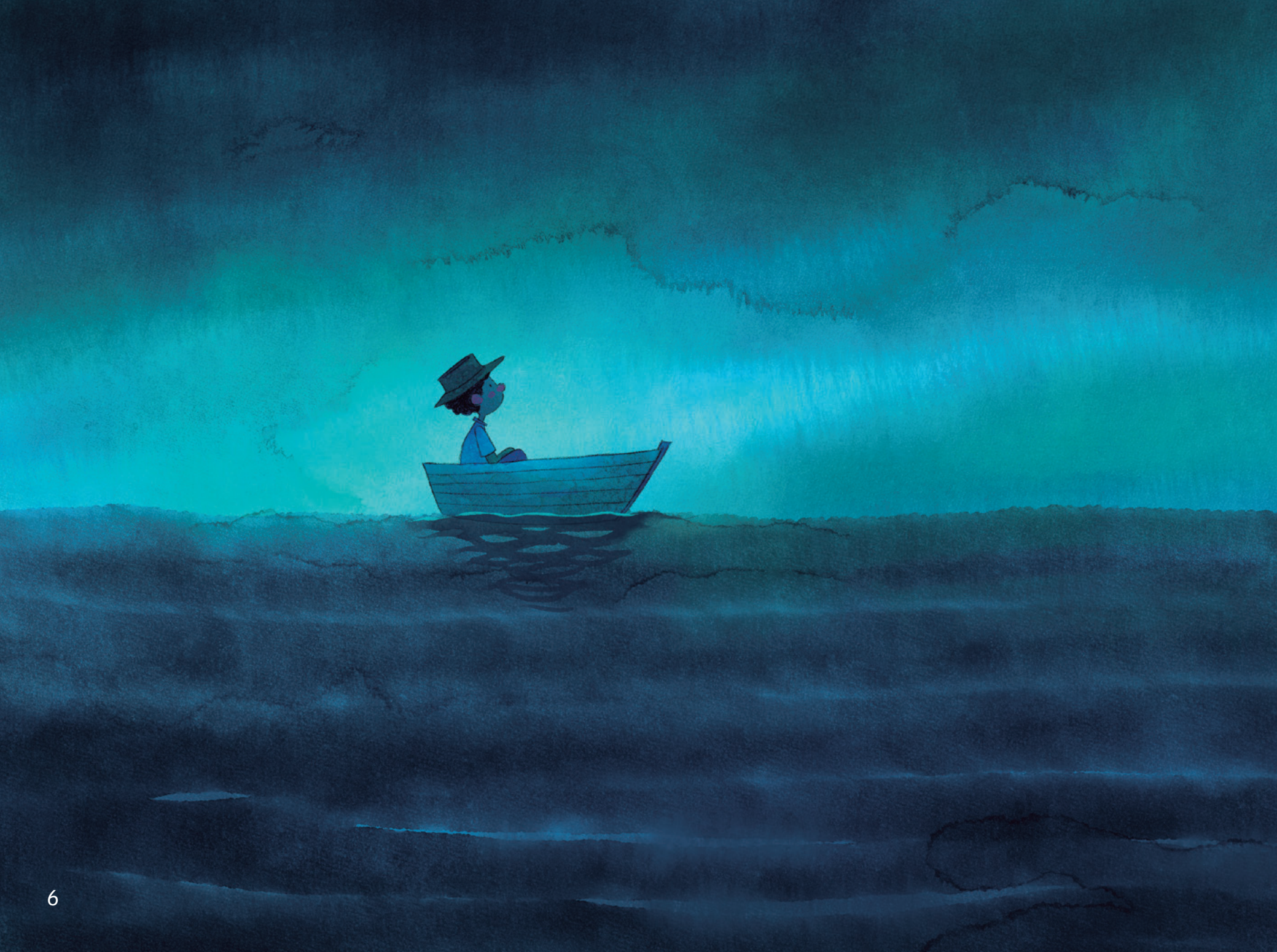
no meio
do mar

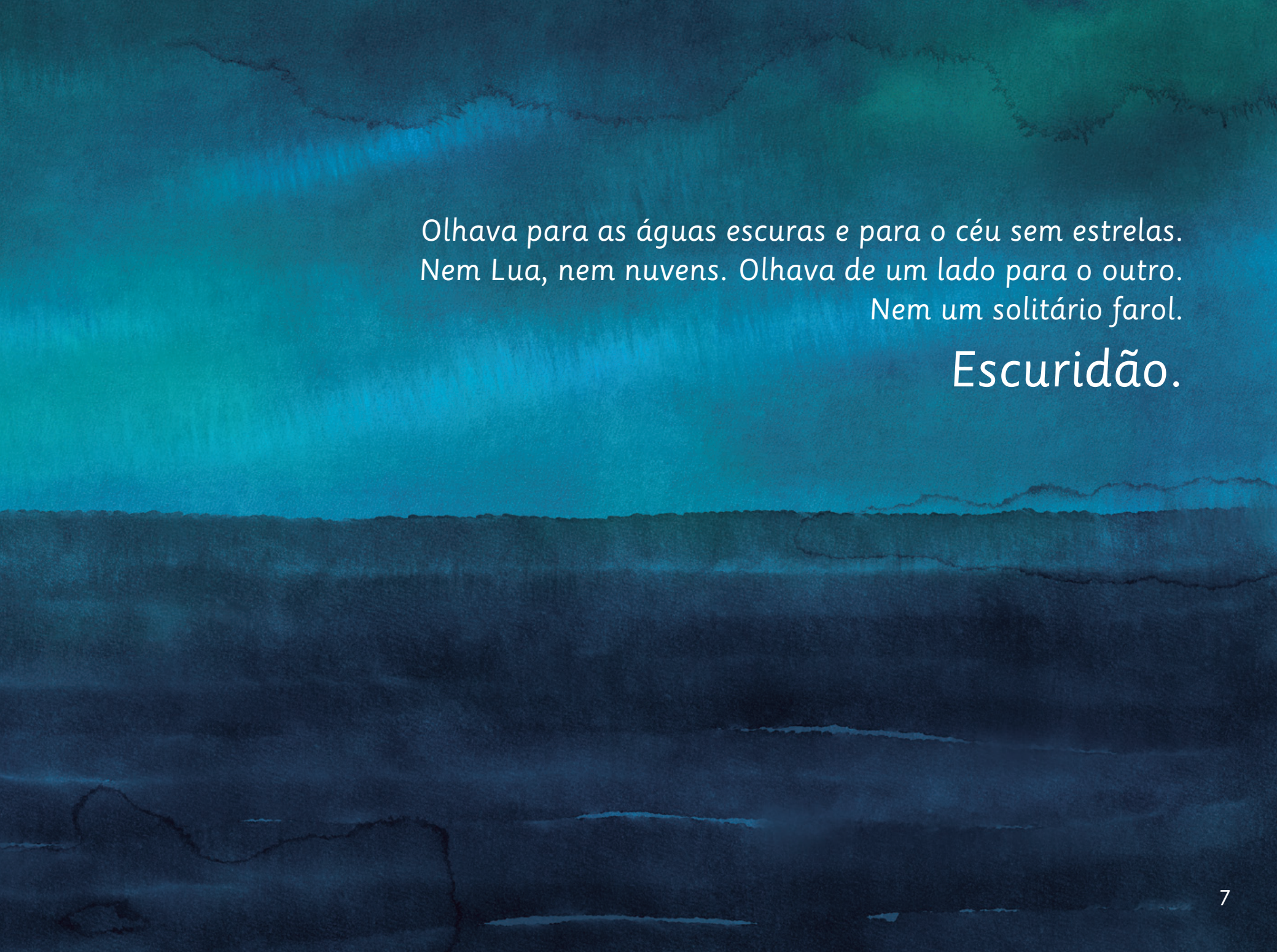


No meio da noite, no meio do mar.
Eu estava sozinho no meu barco.
Pescadorzinho de sonhos, de peixes e de dores.



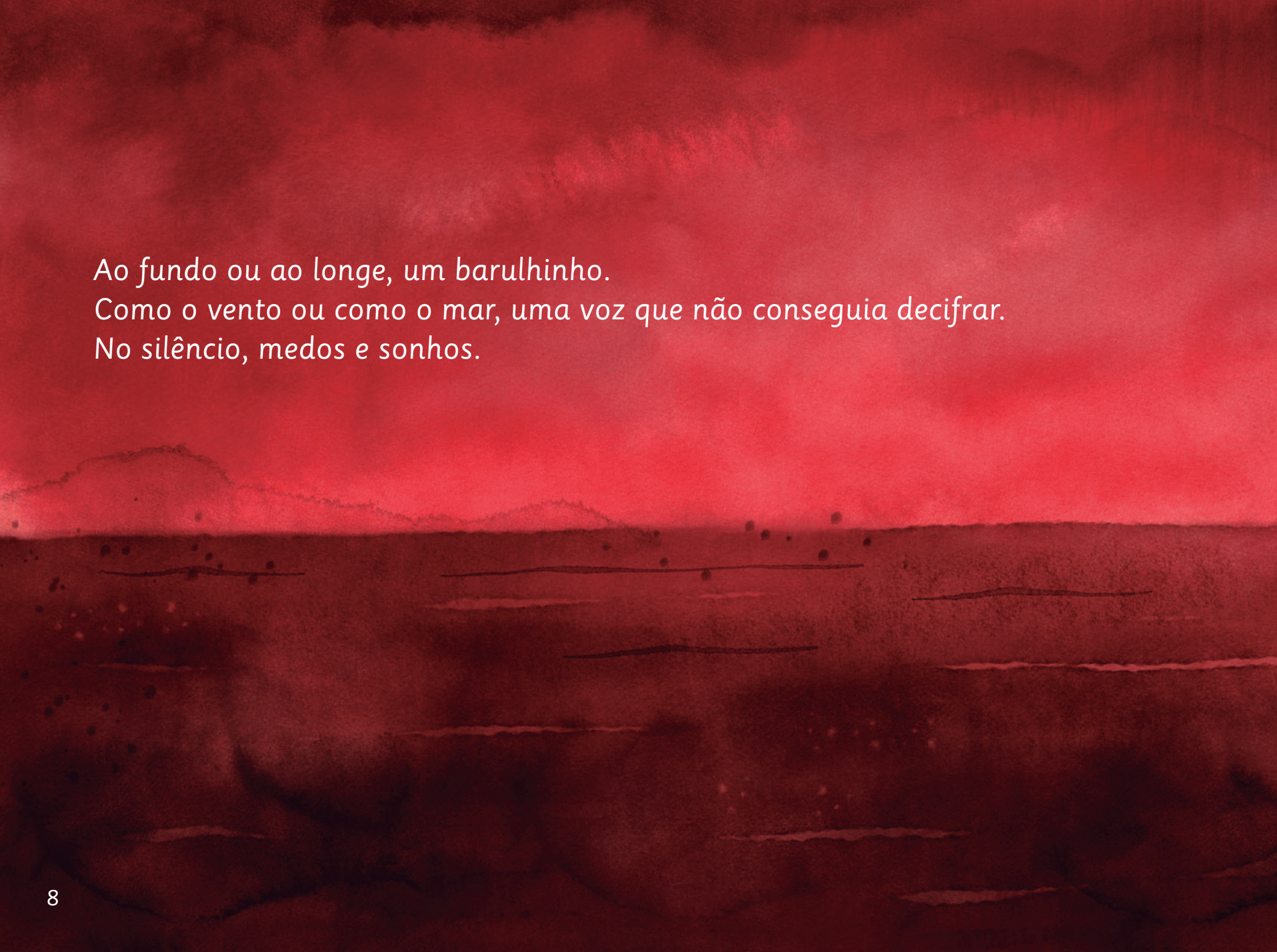
Dores dos outros, mas que naqueles minutos de solidão eram minhas também.





Olhava para as águas escuras e para o céu sem estrelas.
Nem Lua, nem nuvens. Olhava de um lado para o outro.
Nem um solitário farol.

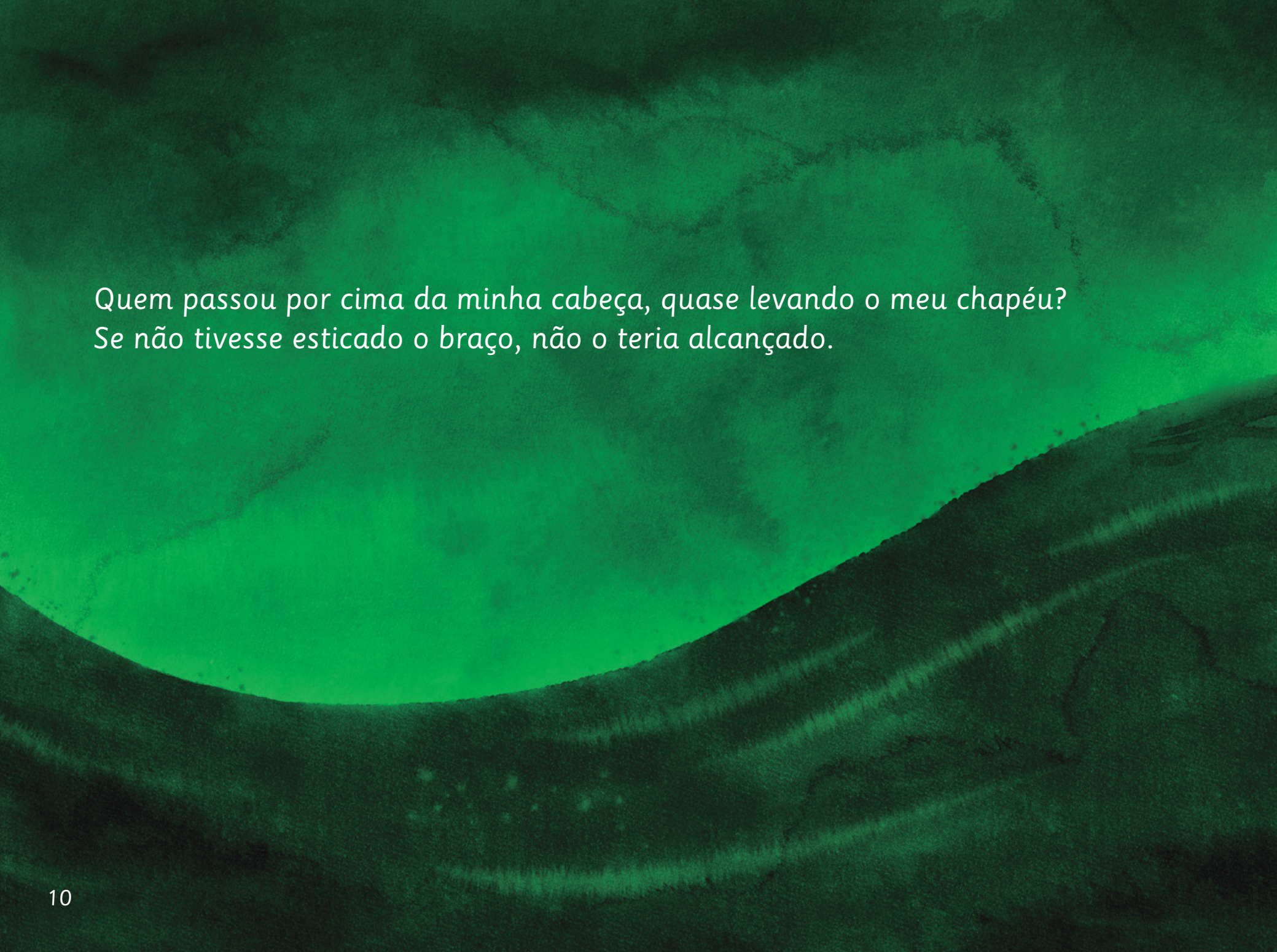
Escuridão.



Ao fundo ou ao longe, um barulhinho.
Como o vento ou como o mar, uma voz que não conseguia decifrar.
No silêncio, medos e sonhos.



Quem passou por debaixo do meu barquinho, movendo as ondas?
Me segurei nas bordas para não virar.



Quem passou por cima da minha cabeça, quase levando o meu chapéu?
Se não tivesse esticado o braço, não o teria alcançado.



Que ave era aquela que voava ao meu redor
e eu não enxergava, pois se misturava ao céu noturno?